

Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 18 de Maio de 2023

2ª Quinzena |

Nº 08

Editorial

Apresentação:

O Projeto Boletim da Memória

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

Museologia

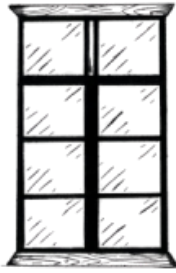
Educação Patrimonial, negritude e direito à memória

Por Regina Almeida

O desenvolvimento da educação patrimonial dentro do museu constitui-se importante ferramenta de garantia do direito à memória e a sua preservação. Sendo ela, também um recurso didático ao alcance dos trabalhadores do museu, requer planejamento e atitude encorajadora para a sua manutenção. São vários os percursos de valorização do patrimônio e preservação da memória. Nos é de direito lembrar ou querer conhecer fatos relativos ou não à história, coletivos ou individuais.

A preservação da memória é um instrumento de afirmação da identidade e da luta pelos direitos da cidadania. A partir da Constituição Federal 1988 a sociedade passou a reivindicar acesso aos bens culturais, desse modo as agendas políticas, de diversas instâncias, começaram a contemplar ações de garantia aos direitos culturais a todos os cidadãos. Desses, o direito à memória histórica como parte da concepção de Cidadania Cultural, significando que todos os brasileiros têm direito ao acesso dos bens materiais e imateriais que representam seu passado, sua tradição e sua história. Sendo assim, pautar temas que digam respeito a preservação da memória do povo negro é mais que urgente. Instituições museológicas são desafiadas a apresentar uma agenda de trabalho visando a preservação e a comunicação da história e da cultura afrodescendente.

A Casa da Memória de Piraquara assume o compromisso com a pesquisa, o arquivamento e a comunicação de informações sobre a contribuição da população negra para a história e a memória da cidade. Sendo a Educação Patrimonial uma prática pedagógica e ferramenta importante para revelar identidades, transformações e



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 18 de Maio de 2023

2ª Quinzena |

Nº 08

questionamentos sobre esse segmento social, ela pode garantir a integração das várias camadas na construção de um patrimônio cultural, privilegiando a diversidade e reconhecendo a importância do patrimônio gerado por esse grupo. Favorece o “resgate” da memória sobre múltiplas participações, gerando formação e informação, e possibilitando que a produção reflita sobre a questão da cidadania, que implica no reconhecimento, na reflexão e na aprendizagem sobre seu papel na configuração de seu meio, sobre a importância do patrimônio negro na preservação da memória e a valorização da identidade no processo de acolhida dos visitantes, para o consequente intercâmbio cultural, inerente à atividade cultural proporcionada.

Referências:

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básica de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

PAOLI, Maria Célia. **Memória, história e cidadania: o direito ao passado**. IN: Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo/ DPH (org). O Direito a Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992.

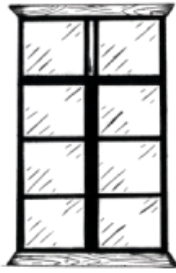
Museologia

Minha memória, meu lugar de fala

Por Thays Oliveira

Os museus e instituições de memória são espaços a serviço da sociedade, tendo como objetivo principal a preservação, documentação e conservação da memória, por meio de pesquisas e comunicação direta com o público. Estes ambientes deveriam ser também, espaços de identificação e reconhecimento para toda comunidade. Contudo, os museus como lugares de memória, são também espaços de esquecimento, visto que um espaço que escolhe narrar a memória de um grupo, escolhe simultaneamente, o esquecimento de outro¹. A representatividade negra dentro dos espaços museais é insuficiente se comparada com a quantidade massiva da presença branca, por diversas vezes os elementos associados à cultura negra sofrem algum tipo de preconceito, especialmente com as suas práticas culturais, sua religiosidade, sua musicalidade e sobretudo com a sua arte.

¹Trecho da videoaula “Museu, memória e cidadania”, apresentada por Mário Chagas, do Programa Saber Museu - Ibram. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eu_7hh2vAkE>



A população negra dentro de Piraquara contribuiu de diversas formas através de seus saberes e sua cultura, mas, mesmo assim, não lembramos dessa presença. Atualmente, as instituições museológicas do município, vem trabalhando cada vez mais o conceito da museologia social, uma vertente da Nova Museologia que considera o museu como instituição comprometida com a sociedade, desempenhando seu papel social e educativo. Dessa forma, os espaços museais de Piraquara contribuem para a integração e reconhecimento dessas minorias dentro dos espaços culturais.

História

Um cidadão presente!

Por Derick Ehyeh

A seguir o documento de Mauro Costa, residente do Leprosário São Roque em Piraquara (PR).² Trata-se de um recorte da reservista de 3 categoria (a relação da classificação informava que não possuía instrução militar)³, assinado pelo chefe Raymundo Dalcol, em Curitiba 1959.

² Não consta o período.

³ Decreto - Lei Nº 9.500, de 24 de julho de 1946.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De19500impresao.htm. Acesso: 12/05/2023.

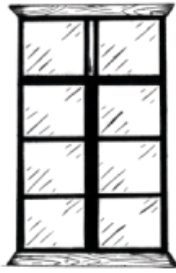
Percebe-se que o documento traz uma avaliação de antropometria, o estudo do homem como ser biológico, social e cultural. A antropometria acreditava que a raça era um fator determinante do sujeito, fruto de uma pseudociência - sem fundamentos científicos -, chamada eugenia racial, uma crença da melhoria da espécie humana por base da evolução, que no topo estaria a “raça branca” ou “raça ariana”, e inferior os “mongolóides” (termo pejorativo) ou “amarelos”, e por fim os “negroides” (termo pejorativo) ou “negros”.⁴



⁴ SOUZA, Vanderlei Sebastião de. *Eugenia, racismo científico e antirracismo no Brasil: debates sobre ciência, raça e imigração no movimento eugênico brasileiro (1920-1930)*. *Revista Brasileira de História*, v. 42, p. 93-115, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93472022v42n89-06>. Acesso: 15/05/2023.

Mais informações disponíveis em:

<https://antropologia.fflch.usp.br/antropologia>. Acesso: 12/05/2023.



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 18 de Maio de 2023

2ª Quinzena |

Nº 08

Acervo: Museu São Roque (MUSAR). Documental Ministério da Guerra, certificado de reservista, 1959.

História

O transporte ideal

Por Lucas Rocha

A História de Piraquara e seu desenvolvimento está intimamente ligada aos Irmãos Rebouças, pois a estrada de ferro Curitiba Paranaguá - que também passa por Piraquara e outras cidades - foi desenvolvida por eles. Os irmãos atuaram como engenheiros da obra em questão, e até hoje é utilizada para transporte de cargas. A contribuição dos engenheiros se deu para além do desenvolvimento tecnológico, pois participavam também do movimento abolicionista brasileiro - principalmente André - que utilizou de seus conhecimentos para auxiliar na fuga de escravizados através da ferrovia.

Segundo a fala de Macedo⁵, presente no livro *Dos traços e Trajetos*, André Rebouças teria convencido o Barão do Serro Azul de que a melhor forma de transportar a erva-mate era em barricas. O movimento abolicionista se utilizava dessas barricas para transportar

⁵ SANTOS, Brenda; BRAGA, Gesline; LEITE, Larissa. Boletim Casa Romário Martins. **Dos Traços e Trajetos: a Curitiba negra entre os séculos XIX e XX**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, v.37, n. 149, nov. 2019, p.91.

escravizados em fuga, e André abriu novas oportunidades para o movimento ao convencer o Barão sobre a utilização das barricas, auxiliando assim na luta pela liberdade dessas pessoas.

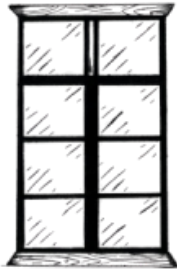
História

A primeira roda de capoeira do Paraná!

Por Vinicius Purkot

A roda “Dona Irene” é localizada na Praça CEU (Centro de Artes e Esportes Unificado), no bairro do Guarituba. Inaugurada em 2021, é possivelmente o primeiro espaço físico do estado do Paraná construído em uma instituição pública para a prática da capoeira, já que não há relatos de outros locais destinados especificamente para a prática de tal expressão cultural, segundo Patrícia Viana, coordenadora da escola Abadá.

A escola Abadá (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte da Capoeira) foi corresponsável pela construção da roda, e em seu início - conjuntamente a Associação dos Moradores dos Estados e Águas Claras - não tinha fins lucrativos e buscava dar suporte para a comunidade, com aulas de capoeira no contra turno aos jovens do bairro do Guarituba. Viana também explica, em forma de relato oral, que o



Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 18 de Maio de 2023

2ª Quinzena |

Nº 08

nome da roda escolhida foi uma homenagem à moradora Irene Viana, que incentivou e colaborou muito, sempre apoiando e acompanhando o trabalho desenvolvido com a capoeira, desde 2003.

Acervo

Dia da Consciência Negra

Por Sarah Valente

Documento: Entrevista “Dia da Consciência Negra”.

Histórico: entrevista com três figuras do município de Piraquara, possui 31:25 minutos e trata de temas sensíveis, como a vivência do negro no sul do país e em Piraquara. As entrevistas abordam as especificidades de cada personalidade, sendo a primeira entrevista com o Babalorixá Duda de Oxossi (bàbálórissà Duda ti Òsòsì), pós graduado, enfermeiro e envolvido com a comunidade de terreiro de Piraquara.

A segunda entrevista é com Zu Daleste, graduando em ciências sociais e MC (mestre de cerimônias). Apresenta a vivência do artista em Piraquara, enquanto pessoa negra e a partir da cultura Hip Hop, além das situações de racismo institucional. A terceira entrevistada é Nice Arrepio, pedagoga,

pós graduada em gestão educacional e Capoeirista. Em sua entrevista, comenta sobre os desafios da capoeira em relação ao racismo e do perceber-se negra. As entrevistas para o projeto Chá Com Memória foram produzidas em novembro de 2021, compõem o acervo de audiovisual da Casa da Memória e estão disponíveis para consulta local, com agendamento prévio.

Ficha Técnica

Prefeito Municipal de Piraquara

Josimar Aparecido Knupp Fróes

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

Regina Almeida

Historiadora

Sarah Valente

Redação e edição

Derick Cordeiro, Regina Almeida, Vinicius Purkot,

Lucas Rocha, Thays Oliveira, Sarah Valente

Projeto gráfico

Sarah Valente e Natan José da Silva

Revisão

Regina Almeida